

## **INFORMATIVO**

### **FÓRUM DA CIDADANIA**

Foi realizada terça-feira (20) a Reunião do Fórum da Cidadania, que tratou de questões relativas a violência contra a mulher e feminicídios, lembrando os 13 anos de implantação da “Lei Maria da Penha”, tendo como palestrantes: Pastora Yone da Silva Presidente do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Direitos da Mulher; a Advogada Dra. Awdrey Frederico da Frente feminista de Santa Bárbara e Americana e o Guarda Civil Marcelo Vieira do Nascimento - Coordenador do Programa do Anjo da Guarda da Mulher em nosso município.

Destacou o (as) palestrantes o quanto tem crescido a violência e os feminicídios nos últimos anos. De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), nos últimos 12 meses, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil, enquanto 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio. Grande parte das mulheres que sofreram violência dizem que o agressor era alguém conhecido (76,4%), e a maior parte aconteceu dentro de casa. Mulheres pretas e pardas são mais vitimadas do que as brancas; as jovens, mais do que as mais velhas, com o agravante dessa violência, os casos de feminicídios aumentaram 76% no nos primeiros 64 dias deste ano, segundo levantamento organizado por Jefferson Nascimento, doutor em Direito Internacional pela USP, com base no noticiário nacional, o país registrou 344 casos de feminicídios nos primeiros meses deste ano, sendo 207 episódios consumados, e 137 tentativas. Ao mesmo tempo, para o combate efetivo desta violência tem faltado, entre outros fatores, investimentos para o cumprimento das várias leis de proteção criadas em todos os âmbitos do Estado, principalmente a partir da lei Maria da Penha. Por exemplo, a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentarias) dos municípios, não disponibilizam recursos, ou alguns destinam apenas uma pequena parcela do que seria efetivamente necessário, e no caso da União, nos dias de hoje, ainda é mais grave, pois o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) de Damares Alves não gastou, até hoje, nenhum centavo com a construção da Casa da Mulher Brasileira, com R\$ 13,6 milhões reservados no orçamento deste ano, para essa iniciativa.

Também foi destacado nas palestras, que apesar dos muitos avanços obtidos, principalmente a partir da Lei Maria da Penha, as dificuldades de pôr em prática a punição desses crimes, continua grande, por um lado pela falta de interesse público e por falta de conhecimento da sociedade, e por outro lado pela morosidade da justiça. Para se ter uma ideia ano passado, os tribunais do País contabilizaram 1.009.165 processos relativos a este tipo de crime pendentes de decisão.

Debateu-se também o aspecto cultural relacionado a violência contra as mulheres, o predomínio do pensamento machista na sociedade, que considera a mulher como um objeto da posse do homem a sua disposição, sendo que também muitas mulheres assumem o papel de submissão nesta relação, e boa parte das pessoas consideram isso normal. Neste caso, precisaria ser desenvolvido um profundo trabalho educativo pelo estado e pelas entidades sociais, ao mesmo tempo acompanhado da aplicação de políticas públicas (que praticamente inexistem) que restabeleçam as relações sociais e protejam as mulheres contra seus agressores, e mais uma vez o Estado vai na contramão.

O ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos publicou, nesta segunda-feira 19, um decreto assinado pela Ministra Damares, que coloca fim em seis comitês, incluindo o de Gênero e o de Diversidade e Inclusão. Os colegiados promoviam medidas contra violência de gênero e diversidade sexual, extinguindo assim, entre outros, os Comitês de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher - ([cartacapital.com.br](http://cartacapital.com.br)).

Entende o Fórum que a violência no Brasil tem crescido assustadoramente, contra todos os seguimentos sociais, atingidos pelo discurso de ódio do clã Bolsonaro e seus seguidores. Seja a violência e assassinato dos indígenas, pobres, pretos, lgbs, mulheres, incluindo aqui nossas matas, Amazônia em particular, com os animais e povos das florestas que vivem nessas regiões.

Pois bem, esta é a realidade que vivemos hoje, de um país onde sobressai a misoginia, a homofobia, a intolerância e o racismo, ocorrendo frente aos nossos olhos, e a sociedade tem se mostrado incapaz, por enquanto, de enfrentar essa nova e tenebrosa situação.

Fórum da Cidadania  
Coordenação Executiva